



Porte Pago
DR/RPO
1st-61-027/85

Vergéis do
Rio Grande
Aureliano A. Netto
Página 02

FRANCA, 15 de Agosto de 1987 - ANO LX - Nº 1727

Testemunho e retidão de caráter

«AMOR»

Assiste-nos ao dever de aplaudir e recomendar um livro da última safra dos escritores espiritistas, devido à sua louvável orientação doutrinária.

Trata-se de "Coragem do Testemunho", um verdadeiro manual de ensino e advertências, que se completa com esta filosofia dos que tiram de certos acontecimentos experiências e lições de real proveito social. Esse livro nos vem como outra contribuição inestimável do expositr dr. Sérgio Lourenço, ardoroso espiritista que faz, tanto da tribuna como das colunas da imprensa, veículo para expor seus princípios esposados em testemunho da Verdade. O fluente e culto colunista, escritor Aureliano Alves Neto, de Pernambuco, um dos mais expressivos comentaristas das fileiras do Espiritismo Brasileiro, escreveu fundamentada crônica sobre o trabalho filofosófico desse preclaro causídico de Presidente Prudente, por meio da qual lhe aprecia as afirmações doutrinárias, sob aspecto de ética dos pensadores emancipados. Ainda, há poucos dias, nos encontramos com o dr. Saulo Wilson, de Sacramento, e este brilhante confrade nos arguiu se já tínhamos lido o livro "Coragem do Testemunho", do dr. Sérgio Lourenço. E, juntos, procuramos comentar os pontos essenciais desse trabalho e de suas sustentações pronunciadas sobre os aleijões comentados por muitos companheiros fanatizados em

nome da Doutrina Consoladora. E essas incorreções, se iniciam comumente em um sem número de irmãs, sem nenhum preparo que, atesta de centros e grupos da Doutrina, não se emanciparam do ranço de convencionalismo dogmático. A lealdade e a franqueza do Autor de "Coragem do Testemunho" se casam bem às sustentações da pureza doutrinária, sustentada e combatida pelo espírito liberto do saudoso Homilton Wilson: em todas as oportunidades ele refutava médiums viciosos e erros prejudiciais às entidades espiritistas.

Exatamente essa vontade de escoimar a Doutrina Consoladora dessa tendência igrejeira nos leva a recordar das posições tomadas em favor dos princípios emancipadores, sustentados pelos valorosos: Prof. Hercúlio Pires, Leopoldo Machado, Júlio de Abreu, Aristides Nery e muitos outros deões da estirpe do nosso corajoso Sérgio Lourenço, verdadeiro caráter em retidão de testemunho. Nesse seu compêndio cita não só as verdadeiras aberrações doutrinárias como procura salientar os ensinamentos em favor da prática doutrinária em sua simplicidade. Dessa maneira, se pode evitar de cair nesse grotesco e ridículo episódio próprio de exibições de conexas. Temos um capítulo nesse livro, que nos leva ao desconcelo de viver tanta ignorância; relata um casamento assistido por ele em uma casa espiritista. Procurou-se fazer

desse ato verdadeira cerimônia simbólica e o médium casamenteiro se dizia incorporado de um sacerdote e deu verdadeiro corpo ritualístico a esse chamado casamento com noiva de véu e grinalda e o noivo de gravata azul em terno da mesma cor e camisa branca...

E essa cena descrita nos levou a rever outra em que participamos. Convidado para testemunhar, no Civil, um noivo, que ganhou as graças do Juiz de Casamento e do Escrivão realizar o ato num Centro, vimos a noiva entrar no salão sob marcha nupcial (à custa de vitrola). Após o ato civil iniciou o chamado casamento religioso sob novo feito. O presidente da cerimônia mandou que se colocassem as alianças sobre uma almofada de cetim. Depois fez fervorosa prece e colocou as mãos sobre os anéis dos nubentes na postura de aplicar passe que, nesse caso, representava uma bênção do "outro mundo". Tudo isto, muito nos constrangeu relatar! No entanto, o fazemos para reafirmar nossa admiração pelo testemunho do dr. Sérgio Lourenço que, com o seu "Coragem Testemunho", representa uma séria advertência a esse desvirtuamento nas fileiras dos que se dizem adeptos do Espiritismo, sem as condições necessárias para se livrar e se libertar dos erros milenários de suas influências dogmáticas...

Agêlio Morato

"Trataj todos os homens como querereis que eles vos tratassem"

JESUS — Lucas VI,31

Caro irmão leitor, você certamente se lembra deste diálogo entre um doutor da lei e Jesus:

— Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna?

Jesus lhe responde interrogando-o sobre o conteúdo da Lei de Deus. O doutor responde que a Lei manda AMAR a Deus sobre todas as coisas e ao próximo.

Jesus recomendou-lhe que fizesse isso e teria a vida eterna.

E o doutor volta a perguntar: Quem é meu próximo?

A resposta de Jesus apelaria para o raciocínio do doutor da Lei: o Mestre narra a parábola do "Bom Samaritano".

Vejamos nós o que a narração do Cristo nos faz pensar.

1ª lição:

Pelo texto vemos que:
— nem titulados,
— nem pessoas altamente consideradas pela posição social,
— nem chefes ideológicos se deram ao trabalho de acudir o viajante ferido.

Reflexão nº 1 — Estaria Jesus condenando estes irmãos bem posicionados no escalão sócio-religioso?

Não. Jesus apenas quis ressaltar que muitas vezes nos deixamos empregar pela falsa importância que as posições terrenas nos conferem e deixamos de lado deveres de humanidade.

Isto nos faz lembrar uma frase de Emmanuel: "Quando aceitamos o incenso do mundo, vamos perdendo o contacto com a vontade de DEUS" e vontade de DEUS, nesta fase, quer dizer compromisso assumido perante Deus, nós próprios e a humanidade.

Incenso = bajulação = elogios são ingredientes perigosos para aumentar nossa vaidade e consequentemente nosso egoísmo.

Quando Allan Kardec perguntou ao Espírito Verdade:

— Dentre os vícios, qual o que pode considerar radical?

O amigo espiritual responde:

— Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal.

Onde há egoísmo, há orgulho, falso auto-julgamento e omissão do dever.

2ª lição:

Na pessoa do Samaritano, contudo, vemos a antítese de atitude comparada à dos que eram tão considerados pelo povo.

Reflexão nº 2 — O Samaritano não era considerado por ser samaritano porém:

— viu o enfermo
— concedeu-se dele
— ajudou-o conforme suas necessidades
— encarregou-se de responsabilidades mais urgentes.

Teria ele feito questões como:

— Você é samaritano como eu? De onde vem? Para onde vai?

Teria ele olhado em redor e si para ver se aprovariam sua atitude? ou se o condenariam?

Nada disso — foi simplesmente movido pelo sentimento de fraternidade. Ali estava um ser humano em necessidade. Urgia atendê-lo.

E a lição do AMOR AO PRÓXIMO.

Próximo — é todo aquele que usa de misericórdia.

Os mentores espirituais têm usado de imen a misericórdia para conosco que somos assaltados na estrada da vida pelo egoísmo que é o maior assaltante de nossas oportunidades na estrada da vida. E com o egoísmo vem o assaltante menores: vaidade, orgulho, mesquinhez, irresponsabilidade, ganância...

Urge que entendamos a lição do auxílio maior e nos lembremos de que:

o Amor é paciente
o Amor é compreensivo
o Amor é gentil
o Amor é atencioso
o Amor é responsabilidade no dever

o Amor é trabalho ativo no Bem

o Amor constrói a PAZ no lar, na oficina, na escola, no templo religioso, na rua, na condução, onde quer que estejamos

o Amor ajuda sem críticas

o Amor serve sem esperar recompensa ou reconhecimento

o Amor traz alegria e a reparte com todos

o Amor nos torna fortes na dor, na dificuldade

o Amor nos faz simples e sinceros

Foi assim que Jesus estimulou o Doutor da Lei para que ele tivesse a vida eterna.

Deus nos concedeu a Vida, enfeitando-a com o AMOR MAIOR aos valores que enriquecem a alma.

Antonieta Barini

Educação mediúnica...

A finalidade precípua da Mediunidade, no momento é impactar o materialismo.

Não é o Materialismo filosófico, das teorias e dos livros didáticos. É a filosofia de vida materialista.

Aquele que só se preocupa com o corpo somático é um materialista. Quem só vai ao Centro Espírita para tomar pause e água fluidificada é um materialista. É indispensável ir ao Centro Espírita para alimentar-se do Espírito com o pão espiritual do estudo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, principalmente.

Jesus previra esse estado de coisas quando afirmou que não só de pão vive o homem.

Quem está assaltando nas esquinas é materialista. Quem está envolvido em escândalos e corrupçãoes é materialista. Quem está brigando de todas as maneiras ilícitas ou lícitas pelos cargos altamente remunerados é materialista.

Repetim: quem só vive pelo corpo somático é materialista.

Nós somos corpo somático, corpo psicosomático e Princípio Inteligente. Quando morre o corpo somático, não está tudo perdido. Não é o nada que permanece. Nós — o espírito — sobrevivemos.

Se realmente acreditássemos no Espírito, não viveríamos como se não fossemos eternos. É a afirmação socrática.

A irresponsabilidade dos infratores das LEIS morais é a prova da filosofia materialista de vida.

"Se houver escândalo, eu morro e está tudo encoberto com o NADA."

Por que "religiosos" explodem bombas contra crianças, velhos e mulheres grávidas? Não temem aquele deus que escreveu em letras de fogo, no Sinai, ou em Meca, ou na Velha Índia do Mahabarata: NÃO MATARAS.

As palavras são secas, sintéticas, irreconciliáveis: NÃO MATARAS.

E aqueles que desviam as verbas dos menores abandonados? Dos velhos aposentados? Das viúvas de heróis trabalhadores? Dos hospitais?

E aqueles que se seguram nos lucros extorsivos do comércio abusivo, gerando as mortes pela fome, pela anemia, pelo desconforto?

E aqueles que falam alto nas praças públicas e nos templos, mas vivem explorando o dinheiro, dizendo do centésimo, dos crentes e dos místicos?

E João Batista não os suportou em sua presença: — Ide, raça de víboras... Hipócritas... Ide, primeiro produz o fruto digno do arrependimento. Que o lucro seja JUSTO. Que não haja violência. E que cada um se contenha com o próprio SOLDO.

A busca do MÉDIUM é a procura dos PODERES OCULTOS para solucionarem todos os problemas MATERIAIS. Dinheiro, má sorte, desemprego, parcos lucros.

Educar o médium é a tarefa mais importante de uma Instituição.

o que se diz ESPÍRITA CRISTÃO.

Educação DOUTRINÁRIA, ESPECÍFICA E MORAL.

Mas se todos nós somos médiums, segundo Bezerra de Menezes, todos nós devemos ser kardequizados. A LEGENDA DE AGORA É KARDEQUIZAR.

Instituição que se diz espírita e não faz da reunião de estudos de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" a sua principal atividade, não é CASA ESPÍRITA CRISTÃO.

E, antes, uma casa de enganar os ingênuos. De tapar os frequentadores materialistas. De estimular a bajulação de Espíritos amigos. De ampliar o número dos materialistas...

Um CURSO REGULAR DE ESTUDOS DA OBRA DA KARDEQUIZAÇÃO (principalmente O LIVRO DOS ESPÍRITOS, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO e O LIVRO DOS MÉDIUNS, educará um grande número de médiums. Está escrito por Allan Kardec em OBRAS PÓSTUMAS.

O corpo psicosomático está comprovado à luz da Ciência contemporânea. E ele é a veste nupcial de nosso casamento com a Verdade e o Bem.

Com essa veste seremos vistos e fotografados após a MORTE do corpo somático.

Estamos tecendo essa veste com os pensamentos, as palavras, os atos e as intenções, desse instante que vivemos.

Agora é o momento de garantirmos a permanência em nossa TERRA, liberta do câncer, da Hanseníase, da aids, da guerra...

Se não, nos espera o PLANETA DO EXÍLIO. Entre os trogloditas, para convivemos com os nossos próprios méritos morais. E seremos úteis, levando até eles a nossa tecnologia. Embora em cavernas, entre animais monstruosos ou homens da era da força bruta.

A MEDIUNIDADE AI ESTÁ PARA IMPACTAR A FILOSOFIA MATERIALISTA DE VIDA.

A Lógica, o Bom Senso e a Verdade no-la confirmam.

Newton G. de Barros

Estude o Espiritismo



Vergéis do Rio Grande

Os rios são estradas que caminham e que nos levam donde queremos ir.

Pascal

AURELIANO ALVES NETTO

O conhecido jornalista e poeta francano Agnello Morato vem de dar a lume mais um livro de versos, ao qual intitulou de Vergéis do Rio Grande.

Explique-se, por via das dúvidas, que o Rio Grande em questão é aquele que estabelece um traço líquido de união entre São Paulo e Minas Gerais. Forma, com o Paranaíba, o rio Paraná. Em seu curso (1.351 km), concentram-se as usinas hidroelétricas de Furnas, Marechal Mascarenhas de Moraes, Itutinga e Camargos.

O Rio Grande — o nome já o define — é um grande rio. Não chega a ser um rio-mar, como o Amazonas, porém sua grandeza não se mede apenas pela extensão: grande, imenso, ele o é também pelas suas belezas naturais, pelo seu folclore, pela sua influência etnográfica.

Agnello Morato foi "beber" inspiração nas águas do Rio Grande e aplacou uma vez por todas sua sede de criatividade poética.

Disso dá-nos testemunho convincente no poema "Rio do Céu ao Infinito", em cujo início assim se expressa:

Nas barrancas do intenso Rio
há molduras de toda a cr...
— Sente-se em teu leito macio
um caleidoscópio em fulgor
a refletir o próprio Céu.

E o Rio desliza e nunca repousa — acrescenta o poeta. E a cascata vence curvas, transpõe os montes "e a corrente indômita rola e espuma".

E as águas fegem apressadamente, formando cachoeiras "que se transformam em branco véu..."

A espuma e a lava ruda
representa a ternura de um Céu,
— tal noiva em sua oferenda...

E o Rio segue, heróico e triunfal,
procura alcançar o horizonte
para que alguém nos apontasse
onde foi o paraíso, afinal.

— Terra, Céu e Mar se alinham num trio
de dimensões sem conflito:
— Mas a Terra quer o Rio...
e o Rio ganha o Mar, seu infinito...

Esse poema, por si só, consagra o livro. Mas há muita coisa mais, digna de citação e a merecer os maiores elogios. Pena que a limitação de espaço nos impeça de empreender uma análise mais circunstanciada do novo livro do Morato.

Todavia, façamos ligeira alusão a outros três poemas.

Em "Morto por sua glória", fala-se de uma criminoso seta que não perversa atirou contra um sabiá canoro:

— O passarinho caiu exânime no chão!
Chega a tempo de ver que o sabiá méria...
Pelos seus olhos punha o sangue da virtude...
— Imelara-se, assim, o poeta do serião!
No poema "O uai do mineiro", o final delicioso:
— quase um gemido de serestiro...
E a voz mansa se completa em calma
— valor e virtude da própria alma,
do ser que se torna santo...
E há tanta amenidade no "UAI", que mi da interpretação do mineiro,
que a gente se envolve nesse quebranto!...

Por derradeiro, vale transcrever os últimos versos do soneto "A Poesia e a Saudade":

Tudo o que está nesta harmonia:
— prós tudo para: menos a saudade!...
— tudo envelhece: menos a poesia!...

Vergéis do Rio Grande, de Agnello Morato — um bom livro, sem dúvida.

"Cantinho da criança"

Como Rosinha começou a desenvolver o amor

Rosinha passou o dia no campo. Brincou, correu, pulou... Seu rostinho parecia duas maçãs vermelhinhas. Já exausta de tanto exercício, sentou-se debaixo de uma frondosa árvore. Procurou relaxar-se e começou a contemplar a natureza.

Como se sentia feliz apreciando aquele tempo verdejante, repleto de florinhas multicores, o céu azul, as águas límpidas do lago. Sentia a grandeza de Deus, e que despertava seu coraçãozinho. Fora tocada por algo que não sabia explicar. Estava assim embevecida quando sua mãe a chamou pois a família se reunia para retornar ao lar. No caminho a mãe notou que Rosinha estava ansiosa por falar alguma coisa, procurou manter diálogo com ela dizendo:

— Como o passeio lhe fez bem, minha filha!
— Sim, mamãe. Enquanto apreciava a natureza, senti algo despertar em mim.

— É bom estarmos em contato com a natureza. A gente se sente bem pertinho de Deus.

— Ah!... agora já sei o que despertou em mim! Foi o amor pelas coisas que Deus fez. Eu quero também desenvolver o amor pelas pessoas. A mãe sentiu uma emoção tão grande por ver que sua filha, tão pequenina, já demonstrava o desejo de desenvolver um sentimento tão nobre — o amor. Procurou explicar de uma forma simples para que ela pudesse entender.

— Olha minha filha, começa a olhar as pessoas com bons olhos.

— O que é olhar com bons olhos?

— É valorizar o que elas têm de bom.

— Ah! Vou começar agora mesmo. Sabe mamãe, a senhora é calma em tudo que faz. Papai é amigo, está sempre dando atenção às pessoas e meu irmão gosta de ter útil.

Vou procurar ser assim também.

— Pois bem, Da forma que está valorizando sua família, procure valorizar os amigos, os coleguinhas. Ofereça um sorriso aos que você vê que estão tristes. Assim estará começando a desenvolver o amor. Comece pelas pequeninas coisas. A medida que você for crescendo, vai compreendendo melhor e aumentando o amor em seu coraçãozinho.

Passado algum tempo, Rosinha voltou a falar à mãe sobre o assunto:

— Mamãe, desde o dia que procurei ver as pessoas com bons olhos, sinto que tudo está mudando em mim. Estou mais feliz.

— Ora, filha. É natural que isso aconteça. Você está amadurecendo espiritualmente. Está começando sua evolução espiritual.

A mãe abraçando sua filhinha disse:
— Deus abençoe você filhinha, tão pequenina, já despertando para o verdadeiro amor.

Maria Helena Fernandes Leite

Cidade da Fraternidade

A obra material é valiosa, porque ela alberga os corpos, mas convém não esquecermos, de que Jesus começou seu ministério, numa manjedoura destinada aos animais e, e, atingiu o ápice de sua jornada, numa cruz de escárnio e de abandono, para descer do madeiro, na direção dos aflitos, e continua a envolvê-los no carinho da sua presença e, até hoje, não terminou a sua obra de amor, no seio dos corações atormentados.

Merece consideração, que obras materiais, a humanidade sempre as teve: o colosso de Rhodes, o santuário de Diana em Efézo, os grandes templos de Apolo, de Vesta, os grandes Basílicas depois do quarto século, dedicadas ao cristianismo, hoje transformadas em ruínas, e que o vento do deserto calcina com ardentes carícias e as serpentes fazem seus ninhos sobre a sarça. Ficaram delas, capitéis famosos e ornados, porém, pedras e nada mais, do que pedras.

Da Manjedoura singela, o odor do Cristo, e da cruz, da ignomínia, ressurde o aroma do amor do Cristo. Santuários impoentes a humanidade ainda os tem: Westminster, Notre Dame, a Capela Sixtina, transformados em museus santos e vazios, sem o suave odor do Cristo de Deus.

Necessitamos da casa material, mas a nós é muito mais valiosa, a causa do Cristo, que está acima e além de todas as causas, já que casa nenhuma pode albergar a causa do Cristo, pela imponderabilidade de sua grandeza.

A dificuldade é para o trabalhador, o estímulo, cujo salário é o suor, da mesma forma que o calo na mão do operário, traduz a presença do instrumento de que ele se utiliza.

Trabalhador sem testemunho, é árvore frondosa, sem flor nem fruto, ornamento que agrada a visão, mas, perfeitamente dispensável.

Os que ouviram o chamado de Jesus, devem por-se a postos para seguir-lhe as pegadas experimentando a necessidade da renovação interior e plasmando no seu dia a dia, a vivência do próprio Nazareno.

Não esperemos resultados que ainda não merecemos. Os nossos objetivos a colimar, estão muito além da nossa visão próxima, no mundo objetivo da forma.

Entreguemo-lhe o nosso amanhã e o amanhã, com ele, nos dará das necessidades do nosso hoje, transformando a oportunidade de agora em ação contínua.

Avancemos, infirmos e inteirados, na certeza de que ele nos espera, mais logo, ou depois, envolvendo-nos, desde então na sua misericórdia.

A fraternidade é o amor em ação, é o Cristo vivo em comunhão conosco. Não nos deixemos desacomodar pela sombra. A noite é a pausa do dia, renunciando a madrugada de luz. Se temos agora tropeços, logo mais teremos realizações.

Sa esta é e hora da luta prenuncia-nos, mais tarde, o instante da vitória.

Aquele que chega à plenitude do êxito, mais que não deu a contribuição do suor, está traindo os ideais do triunfo, porque o origiu na base material dos sistemas humanos. Por isso, convém ainda considerar: da manjedoura em que

nasceu Jesus, a cruz, o evangelho é uma canção de fatos, em que a ação, está acima das palavras. Realizemos, para que a nossa obra se caracterize, pelo que conseguimos realizar, e não, pelos planos que estamos constantemente traçando.

Nosso objetivo essencial, é o Cristo no coração do mundo. Marchemos, portanto, na certeza de que, restando-o desde agora, em nosso coração, chegará o dia em que o levaremos do nosso aos outros corações, o Rei invencível dos nossos destinos.

Estas palavras endereçamos aos queridos obreiros da fraternidade com Jesus.

— Scheilla —

(Psicografado por Divaldo Pereira Franco)

A dor da ingratidão

A amizade é uma das mais belas virtudes, conquanto seja uma das mais raras. A verdadeira amizade deve ser leal e autêntica, desinteressada, transparente e cristalina, devendo se manifestar de forma igual quer nos bons como nos maus momentos. E é na hora da tristeza, da necessidade, nos instantes de aperturas e de incertezas, que conhecemos os verdadeiros amigos. É muito fácil estar rodeado de pessoas que se dizem amigas e solidárias quanto tudo é festa e alegria, nos momentos de abundância, na saúde, na prosperidade, nos períodos de prestígio e de poder. Contudo, inevitavelmente, são reduzidos os amigos de ricos e poderosos quando estes caem em desgraça.

E na hora da infelicidade, a ingratidão partida de alguém que se considerava como amigo leal, dói muito mais que toda e qualquer injustiça provida de estranhos.

É justamente esta lição de vida que encontramos numa sábia lenda judia, que conta o seguinte: "Um homem havia sido condenado à morte e ia ser apedrejado. Os verdugos arrojaram-lhe pedras, e o réu suportou o terrível castigo em silêncio e sem gritar uma só vez, pois compreendeu que a desgraça havia caído sobre ele e que seus gritos de nada adiantariam. Mas passou por ali um homem que havia sido seu amigo, levantou do chão uma pequena pedra e atirou-a no condenado, para demonstrar que não era de seu partido. Atingido pela diminuta pedra, o desditoso preferiu um grito estridente.

Então o rei disse a um de seus lacaios: "Pergunta ao réu por que gritou quando lhe alcançou a pedra pequena, depois de haver suportado as pedras grandes".

O réu respondeu: "Meu rei e senhor, as grandes pedras foram atiradas por homens que não me conheciam, por isso me calci... mas a pedra pequena foi atirada por um homem que tinha sido meu companheiro e amigo. Por isso gritei. Agora, a morte me parece suave".

Então, o rei compadeceu-se do condenado e ordenou que o pusessem em liberdade, dizendo: "Se não fosse proibido matar um homem sem causa grave, faria apedrejar o ímpio que abandona o amigo na desgraça".

João Duarte de Castro

Correspondência de «A Nova Era»

A. A. C. (Limeira - SP) — Antes de tudo, nosso correspondente deve deduzir não haver nas fileiras doutrinárias do Espiritismo Cristão, nenhum professor credenciado para deter conhecimentos polimorfos capazes de satisfazerem a todas as dúvidas e interperações por parte dos estudiosos. Sua consulta sobre o estudo e pesquisa de diversos cientistas atuais no empenho de conseguir o cruzamento do homem com o macaco e que, tem representado buscas de muitos laboratórios, nos leva a crer que esse trabalho tem sido perseverante nos que procuram conciliar o pré-estabelecido das leis biológicas. Contudo, se esses estudiosos e experimentadores chegarem a realizar a inseminação do espermatóide do homem com o óvulo da macaca (ou vice-versa), poderá surpreender os cânones da Ciência e da Filosofia Exatas. E quem sabe aí se comprovaria, por inversão, a Teoria de Darwin! Desde a década de 30, deste século, se permitem informações sobre as experiências de muitos experimentadores levantarem a láurea desse invento. A inseminação artificial à procura de-se protótipo tem preservado por diversos métodos e rigores técnicos apropriados a essa finalidade. No entanto, ainda não estão de posse de processos capazes de superarem as reações e rejeições dos tipos sanguíneos entre o homem e o macaco. E a gente teme até que se lograrem o êxito nesta porfia bem capaz encontrar-se um elemento sui-gêneris, que nos viria relembrar o resultado da experiência fantástica, descrita pelo autor de "O Médico e o Monstro".

N.R.: — A nota da Imprensa, relembra pelo nosso correspondente vai abaixo transcrita para conhecimento dos interessados sobre este assunto: "Cruzamento do Homem-Macaco". O jornal italiano "Corriere Della Sera" publicou uma entrevista com o cientista americano J. Moor Jankowski, na qual ele afirma que uma fêmea de chimpanzé foi fecundada com sêmen humano, na década de sessenta, na Califórnia (EUA). A gravidez teria continuado por um mês até ser interrompida naturalmente. Segundo Jankowski, outros pesquisadores conhecem essa experiência. Não foi revelado o nome do autor, dizendo-se apenas que se trata de um especialista em patologia cromossômica. Jankowski, se encontrou com o cientista italiano Brunello Chiarelli, que havia declarado que experimentos deste tipo em provela foram feitos nos EUA.

Toriba - Acá

«A didática de Kardec»

Em continuidade ao trabalho de reflexão sobre a Educação Espírita, em 6 de junho, realizou-se o 14º Encontro dos Professores e Evangelizadores Espíritas da Fundação Educandário Pestalozzi sendo estudado o tema «A Didática de Kardec», extraída do livro «Pedagogia Espírita» de Herculano Pires.

Após a abertura da reunião, o Dr. Tomás Novelli fez referências aos objetivos filosóficos e educacionais da Fundação Educandário Pestalozzi falando do valor de seu Patrono, João Henrique Pestalozzi e do Guia Espiritual desta entidade, Eurípedes Barsanulfo, enfatizando o método utilizado por este último, pois a didática de Pestalozzi, foi objeto de estudo em reuniões anteriores.

Segundo o Dr. Tomás, Eurípedes Barsanulfo era mais do que um mestre, era um PAI, subia a um verdadeiro Pedagogio, era criança no meio das crianças, usava a linguagem do caboclo quando conversava com um caboclo e usava um rico vocabulário quando conversava com pessoas graduadas.

Em seguida, os participantes foram divididos em grupos e após estudo, chegaram às seguintes conclusões: Kardec não teorizou o seu método, embora sentisse necessidade de uma Pedagogia, pois acreditava que o professor, deveria estudar tanto quanto um médico, isto é, um estudo profundo e especializado.

Ele não realizou seu sonho Pedagógico, mas aplicou a didática na codificação da Doutrina Espírita, que usou seu tempo integral.

Não temos hoje a pedagogia do mestre, mas temos didática do grande professor do Espiritismo.

«Uma tocha passa de mão-a-mão», a Didática naturalista criada por Jesus, que se funda nas Leis naturais, constitui a Pedagogia de Jesus e sua didática renasce com Pestalozzi que a transmite a Kardec.

É o ensino a serviço da caridade e sua didática é a do AMOR, constituindo assim a Pedagogia Filantropica.

A didática de Kardec seguirá a mesma linha naturalista da didática de Jesus, uada a linguagem da simplicidade e os métodos naturais da razão e da intuição.

Encontramos em todas as obras de Kardec a constante sucessão de dois elementos dinâmicos da sua didática: a observação e o ensino.

A observação implica experimentação, uma vez comprovada a fé, estes passam do conhecido para o campo do desconhecido, com a revelação de suas leis e de sua natureza.

Kardec assumiu a posição de observador, sem nenhuma intenção preconcebida, sem forçar as conclusões para não distorcer a verdade procurada, fazendo uma análise rigorosa.

Essa ponderação, essa frieza racional, essa lucidez mental, livraram o seu espírito de qualquer arrebatamento místico.

Complementando este encontro, foram apresentadas conclusões sobre a mensagem conduzida Espírita Perante a Criança de André Luiz, enfatizando a responsabilidade dos Pais e da Educação a luz do Espiritismo, na formação do SER em evolução.

«Sem boa semente, não há boa colheita».

Grupo Espírita Pestalozzi

A Maldição de Tutancâmon

O lorde Carnarvon desencarnou em 1923 depois de ter apresentado ao mundo a mais espetacular descoberta arqueológica destes últimos tempos. Qual seja a riqueza, múmia do Faraó Tutancâmon.

Organizava e dirigia juntamente com o Dr. Howard Carter a extraordinária expedição, mas algumas semanas depois, sem ter tido oportunidade de ver a múmia, faleceu no Cairo. Os médicos atribuíram a morte de Carnarvon a Pneumonia; para nós não parece dúvida. Portanto são autoridades no assunto.

Entretanto houve quem a atribuisse uma suposta maldição que protegeria dos profanadores de tumbas os restos faraônicos e segundo a qual «a morte castigaria imediatamente aquele que ousasse tocar a sepultura inelutável de um faraó».

Tom Terris do Cambs Club de Nova Iorque, explorador e aventureiro, participou da famosa câmara do túmulo em 1923. Registrou fotograficamente alguns fatos ligados ao acontecimento. Não acreditando na teoria da abominação procurou explicar a morte de Carnarvon da seguinte forma: o Nobre inglês usava geralmente ras. As fotografias de Terris contudo, mostram-no sem ras em 17 de fevereiro de 1923, dia em que os escavadores abriram a câmara interior, Carnarvon eufórico, tucado com os tesouros espalhados em redor do túmulo meteu a mão nua dentro de uma vasilha e feriu-se em qualquer coisa parecida com uma agulha; sua morte, teria sido devido a uma infecção provocada por vírus virulentos colocados no túmulo cerca de 3 mil anos antes e destinados ao extermínio dos que ousassem profanar o local.

Entretanto, Hervet e Winlock diretor do Museu metropolitano de Nova Iorque e também participou primeira visita ao túmulo recém-descoberto, negou a existência ali de qualquer inscrição amaldiçoante; quem ousa dizer com certeza da Praga do Faraó a ter relação com a morte?

Nos outros ávidos de saber não acreditamos que o lorde sábio da terra, data vênua, possa afirmar com certeza da Praga do Faraó. Quem possa afirmar com cer-

teza que o arqueólogo Lorde Carnarvon possa ter desencarnado por violar a tumba de Tutancâmon?

Bastada no princípio de para ser Rei deve antes de tudo ter previamente preparado em grande ciência e saber industriado nas artes da guerra da religião, etc. donde se conclui que ele não iria lançar este atema.

Fiquei sabendo que as pirâmides como também a gruta dos Palhares estão infestadas de pequenos morcegos mamíferos frugívoros. Estes animais ao voarem no seu mecanismo das asas liberam grandes quantidades de fungos alérgicos que ficam empregnados na pele das asas. Para nos outros que temos qualquer deficiência pulmonar como bronquite asmática enfisema os alvéolos pulmonares deficientes poderão sucumbir por asfixia por este agente alérgico a histamina das asas.

PEQUE - José Pinto Valada

A Doutrina Espírita sofre transformações...

Ainda somos aqueles mesmos seres humanos turbulentos e sensacionalistas no mercado do templo, a quem Jesus expulsou...

Fazemos grande algazarra na esquina da vida para ocultar a nossa infantilidade e nossos erros.

Não aprendemos ainda a psicologia transcendente do evangelho planejado de esperanças na responsabilidade sadia.

Valorizamos o comércio, a troca, mas não nos propomos trocar energias no trabalho construtivo porque o medo de nos enfrentar é grande...

Sobreponemos a todo e forço renovador do trabalho, a agonia das palavras vazias de significados e malbaratamos a confiança que o mestre nos ligou...

Transformamos todo o processo renovador do evangelho em atitudes passivas adaptados ao comodismo mundano.

Até quando seremos escravos de um diálogo cheio de sofismas e vazio de trabalho construtivo?

A Doutrina Espírita passa por transformações, porque iniciou nos fenômenos sensacionalistas do século passado, materializou o evangelho renovador e deveria continuar num processo de aprimoramento interior do homem, transformando-o de dentro para fora, porque o «meu reino não vem de manifestações exteriores».

E num momento de grande necessidade de nos aproximarmos uns dos outros para que o frio das transformações não nos pegue desprevenidos, preferimos projetar nos fenômenos medianímicos a força de nossa transformação...

Não nos encaramos como família cristã, deixamos que o sensacionalismo no barão nos impregne a visão no estado do desconhecido...

Se a Doutrina Espírita passa por transformações não são transformações reais mas adaptações que o homem sempre fez às grandes Doutrinas renovadoras do «ego humano».

Dr. Wagner Decleciano Ribeiro

Ajude a Divulgação da DOCTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».

Francisco Cândido Xavier

Chico Xavier, eu quisera tecer Com palavras de ouro, Um poema de luz Que exaltasse com brilho A relevância de seu trabalho no bem, Nesses longos e profícuos sessenta anos De intenso labor mediúnico, Mas, na pobreza de minhas letras, Na carência de um estilo escorreito Decorro, afim de reverenciá-lo, A singela beleza De nossa mãe-natureza.

Chico Xavier, você é a antítese Da figura estéril, Que, consoante as Narrações Evangélicas, Jesus formalizou a sua morte.

Chico Xavier, você lembra bem A árvore copiosa, exuberante e acolhedora, Que dia-após-dia, Ano-após-ano, Oferece ao viajor da estrada humana Os recursos do amor, Que você à todos esparze, Em bênçãos de paz e de alegria.

Chico Xavier, Quantos à sombra De sua benevolência fraternal Refizeram-se no bom ânimo, Para a continuação da rude marcha Pelos caminhos do mundo.

Chico Xavier, Quantos mumificados de dor, E petrificados de descrença, Revitalizaram-se com as bênçãos Da sabedoria e da fé, Que a espiritualidade com Jesus, Através de suas mãos sacrossantas, Prodigalizou para os homens desencantados da Terra,

Nas páginas para iluminadas De centenas e centenas de livros, Frutos da sua mediunidade gloriosa.

Chico Xavier, Quantos corações angustiados Pela incerteza e pela saudade, A beira da falência, Carentes de coragem e de estímulo, Encontraram o pouso da esperança, Nas mensagens repassadas de amor, Que os seus mortos queridos Enviaram-lhes, através de você, Das paragens ignotas da morte.

Chico Xavier, Em seu carne vigoroso e probo, No estofo de sua fortaleza moral Os vermes da vaidade E as serpentes do orgulho Nunca se aninharam Pois nunca você lhes ofereceu guarida, Mas ainda assim, Quantas vezes o vento da crítica impiedosa, E da maledicência contudente Açoitaram-lhe cruelmente, E quantas vezes a tempestade da incompreensão Vergastou-lhe rudemente.

Mas você nunca vacilou, Você jamais tombou ao solo Da indiferença e do desamor Pois as raízes de sua grande alma Estão solidamente sedimentadas No amor a Deus, E no desejo sincero De servir à Jesus

Melhor compreendendo os homens, Para cristãmente servi-los. Louvado seja Deus, Nosso Pai, Que deu ao mundo, Em «Terras do Cruzeiro» Um outro Francisco E que permite a nós outros, Conhecê-lo e amá-lo: Francisco Cândido Xavier. —

Branca Maria G. Martiniano

(Em comemoração aos sessenta anos de trabalho mediúnico do grande espírito, Francisco Cândido Xavier).

— SALVE 8 DE JULHO DE 1927 —
— SALVE 8 DE JULHO DE 1987 —

ORDEM NATURAL DAS COISAS

1857 — O LIVRO DOS ESPÍRITOS
1861 — O LIVRO DOS MEDIUNS
1864 — O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO
1865 — O CEU E O INFERNO
1868 — A GÊNESE
1890 — OBRAS PÓSTUMAS COMECE PELO COMEÇO

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «ALLAN KARDEC»

CCC: 47.987.567/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL «A NOVA ERA»

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita «ALLAN KARDEC»

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morais

Redação:

Rua José Marques Garcia, 575

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço de assinatura anual:

CZ\$ 40,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ — APÓS OUVIR SERMÃO DO ARCEBISPO DE SEU ESTADO — PARTICIPOU DE UM ENCONTRO SOBRE CODIFICAÇÃO E UNIFICAÇÃO ESPÍRITAS



CORREIO CORREIO

CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS (RS) PRESTA CARINHOSA HOMENAGEM AO JORNALISTA LAURO ENDERLE, NOSSO CONSIDERADO COMPANHEIRO E COLABORADOR

MANIFESTAÇÃO CONGRATULATÓRIA — Por proposta do Vereador Roberto Prate Martins, da Edilidade de Pelotas — Rio Grande do Sul, foi aceita por unanimidade uma manifestação de carinho e reconhecimento pelas relevantes serviços prestados à comunidade desta cidade ao nosso colaborador e jornalista Lauro Enderle. Essa outorga teve a votação unânime da Câmara Municipal Pelotense, com o assentimento do Prefeito Municipal dessa comunidade gaúcha. O motivo se prende também à data de 06 de junho de 87, quando esse nosso prestimoso companheiro completou 70 anos de idade. Em um dos considerandos da proposta, transformada em Lei por aquele Legislativo, há a referência do trabalho desse jornalista à frente da Liga Espírita Pelotense num período de 25 anos ininterruptos. Além disso a proposição considera ainda seu denodo como orador e conferencista por diversas cidades do Brasil, bem como Uruguai e Argentina. Lauro Enderle ainda mantém coluna permanente como cronista no "Diário Popular", de Pelotas e sempre incentivou a cultura e arte de sua terra natal, sendo fundador e diretor do Departamento Municipal da Divulgação e Cultura. Acresce-lhe ainda a condição de escritor com diversos livros editados.

GOVERNADOR ESPÍRITISTA — "A REVELAÇÃO" — jornal doutrinário, editado em Belém do Pará — em seu número editorial 408 de maio/78 — nos traz a notícia de que o Governador do Estado do Pará, sr. Magalhães Barata, após assistir a um sermão do Arcebispo dessa Capital, cujo tema se tornou veemente contra o Espiritismo, ele se encaminhou para a sede da União Espírita Paraense a fim de presidir o encerramento do 130º aniversário da Codificação (ou seja do aparecimento do "Livro dos Espíritos"). Após diversos oradores o Governador falou ao público presente a essa solenidade. E relembrou de seu período de atividades no Exército, em Porto Alegre, época em que se tornou espírita convicto e que só deixou de frequentar as reuniões doutrinárias devido à sua condição política, mas sempre guardou em seu coração a crença nos postulados do Espiritismo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE DATAS — Devido algumas notícias desta coluna em edições transatas sobre datas não coincidentes com a cronologia histórica, damos hoje informações de que a data do Centenário do Espírita se registrou no dia 14 de julho/87. O início da divulgação da Língua Internacional criada por Lázaro Zamenhoff ficou registrada exatamente na data referida de julho de 1987, em Varsóvia (Polônia). A outra data que ficou anunciada e trouxe alguma confusão a da "Imprensa Espírita no Brasil", que se instituiu no Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em Salvador (BA), quando se prestou comprovação de apreço ao primeiro jornalista espírita brasileiro — o valeroso e companheiro prof. Luiz Olímpio Teles de Menezes, fundador do jornal "O Eco D'Além Túmulo" — e essa data é a de 26 de julho.

VOTUPORANGA (SP) — A Diretoria do CESP "Emmanuel" dessa cidade sob Presidência do prestimoso companheiro Acácio Francisco Robin Carvalho, acertou programa de muita prevalência doutrinária para comemorar o 60º aniversário, que demarcou o início da Mediunidade de Francisco Cândido Xavier, em 08 de julho de 1927. Desse modo a data de 08 de julho/87 teve significação diferente para a cronologia dessa entidade Votuporangense pois realizou-se ali uma solenidade de muita significação sentimental e doutrinária. Ealou sobre o magno acontecimento espiritual o muito aplaudido artista do Teatro Brasileiro — Prof. Luiz Carlos Becker.

A ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA, de Uberlândia (MG) realizou de 14 a 20 de Junho último sua tradicional Semana Espírita, em cujo programa estiveram expressivos companheiros, que ilustram a tribuna espírita. Os oradores foram: Prof. Raul Teixeira, de Niterói (RJ), Prof. Ondina Moutinho Vieira e Prof. Urbano T. Vieira. Os temas preferenciais para as palestras versaram sobre o acontecimento do ano no meio Espírita do mundo, tal seja a comemoração dos sessenta anos do mediunato de Chico Xavier. Outro motivo preponderou para o êxito dessa semana: o 130º aniversário do "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

COMETRIM — Realiza-se em data de 16 de agosto (amanhã) a 2ª prévia da XXIV Confraternização do Moidades Esp. do Triângulo Mineiro (COMETRIM) que terá como data de encontro a expressiva cidade de CENTRALINA. Os oradores para as exposições desse encontro: Prof. Zenon Vilela Andrade, Giva T. Oliveira, Manoel Tibúrcio e outros. Sobre promoção doutrinária falam os Drs. Jarbas Leone Varanda e Carlos Bacelli.

A ASSOC. MÉDICA ESPÍRITA, de São Paulo, programou para este mês de agosto a seguinte atividade de promoção científica e doutrinária: 01/08 — Dr. Paulo Bearzotti — tema: "Evolução nos Dois Mundos";

08/08 — Dr. P. Bearzotti — tema "Evolução nos Dois Mundos" cont. final da proposição temática; 15/08 — 22/08 e 29/08: — O mesmo expositor Dr. Paulo Bearzotti, de Campinas, exporá suas avaliações analíticas sobre o "Livro Evolução em Dois Mundos".

Essa entidade, que congrega os médicos espíritas do Estado de São Paulo, mantém em sua sede social (às terças-feiras — às 20 horas). Estudos e Vibrações — Passes e Intercâmbio Espiritual. Endereço: Rua Maestro Cardim, 887 — 1º andar — Paraíso (S. Paulo).

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

Jane Brito Neves — (TRÊS PONTAS - MG) — Não temos de pronto endereço da CEPA para onde deveria encaminhar pedido de informações sobre o próximo Congresso Espírita Pan-Americano. No entanto, a consideração consultante poderá pedir essa informação à Federação Espírita Brasileira — em nome do companheiro Juvani Borges de Souza — um dos delegados da CEPA no Brasil. O endereço para correspondência do mesmo — o seguinte: FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — Av. 1 — 2 Norte Q. 603 — conjunto FEB — Cep 70.830 — BRASÍLIA-DF.

CONSORCIARAM em data de 25 de julho/87, em nossa cidade a benquista Lourdes com o prestimoso Ricardo. Ela filha de Francisco Carvalho e Maria José Carvalho e ele filho de João Cândido Neto e de Maria Tereza Silva Cândido, muito considerada funcionária do Hospital "Allan Kardec" de Franca. Aos noivos congratulações.

COMUNICADO — O GRUPO DA FRATERNIDADE IRMÃ SCHEILA, sediado em Nova Iguaçu à Rua Com. Francisco Baroni, 320 — Cep 26.000 — comunica que de acordo com seus diretores, resolveu centralizar toda sua correspondência, a partir de julho de 87 para a Cx. Postal 77-222 (Cep 26.000 — Nova Iguaçu - RJ). Assim as entidades abaixo mencionadas têm em comum a mesma postalização: "Instituto de Cultura Espírita. "Detidindo Amorim"; Livraria Espírita "Chico/Ivone/Divaldo"; Correio Esp. Scheila; "Teatro Esp. André Luiz"; "Jornal Esp. Emmanuel" Depto. de Imprensa "Leopoldo Machado" e Coleção Zina Lúcia.

BOA ESPERANÇA - M.G.

No dia 2 de maio corrente, totalmente repletos o Salão Nobre e demais dependências do Centro Espírita "Amigos da Dor", recebemos as visitas, — trazidos pelo nosso estimado Fred. Digno Presidente do C.R.E. do Sud de Minas, de Varginha —, do notável orador Espírita LEONDENIS, de Franca-SP., e dos jovens Agnus e Donizetti (o Dinho) de Varginha, além de visitantes de Alfenas, Lavras, Machado e Três Pontas, que vieram para assistir à substancial, rica em ensinamentos, e oportuna conferência do já consagrado orador LEONDENIS, versando sobre a vigilância. O "Orai e Vigiai" de que nos recomendara JESUS, há quase 2.000 anos, tecendo figuras e comentários em torno do palpitante ensinamento, agradando, imensamente, a quantos tiveram a feliz oportunidade de ouvi-lo por mais de uma hora, cujo tempo passou totalmente despercebido, tal o agrado pelos conceitos e ensinamentos ministrados pelo Orador. Em seguida, o Sr. Presidente da Casa passou a palavra à Professora Jane, que com sua palavra fácil e inspirada, agradeceu ao Orador, para quem pedia as bênçãos de DEUS e de JESUS, em retribuição ao seu magnífico trabalho, sua dedicação e sua presença, agradecendo, também, as presenças de todos os participantes e visitantes, encerrando os trabalhos com sentida e agradável oração. Logo após, foi oferecido um lanche aos visitantes, com verdadeira confraternização e muita alegria de todos os presentes.

OUTRA COMUNICAÇÃO nos vem do "Lar Espírita Alfredo Júlio", de Uberlândia (MG). O mesmo funciona atualmente à Rua Araxá, 231 — (Bairro Osvaldo), dessa cidade.

Essa instituição, fundada em 1951 se destina ao amparo de meninas, órfãs, continua a prestar sua assistência social em nível de igualdade cristã. Seus diretores atuais estudam atualmente ampliar seu programa para área de uma creche, que se anexará ao Lar.

SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO E ESTUDOS — Sob patrocínio da "Sociedade Espírita de Estudos e Difusão Allan Kardec (SODEK), de Campos-RJ realizou-se de 20 a 26 de julho/87 a XVIII Semana de Confraternização Espírita de Campos. Essa promoção de valor acentuado para estudos e avaliações doutrinárias contou com a colaboração dos seguintes expositores: Dora Incontri, Suzana Maia Mousinho, Gerson Simões Monteiro, Cezar Rabelo, Hêloisa Pires e outros educadores. Nessa oportunidade como parte artística e recreativa houve apresentações teatrais e números de músicas.

ENCONTRO SOBRE LIVRO ESPÍRITA — Realizou-se nos dias 11 e 12 de julho/87 na localidade de Matão (SP) mais um encontro sobre Banca do Livro Espírita, movimento esse muito louvável em favor de melhor e ampla divulgação das obras doutrinárias da Codificação. O acontecimento marcante se verificou na "Casa Caribair Schutel" — de Matão onde se encontraram os responsáveis das exposições dos livros de São Carlos, Póço de Caldas, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo e outras cidades quando acertaram diversas providências que possam incrementar o melhor oferecimento do livro doutrinário aos interessados.

MAIS UM CURSO DOUTRINÁRIO — A Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) através de seu Departamento de Divulgação Doutrinária montou um esquema de muita prevalência em favor dos interessados em estudar a Doutrina Consoladora. Desse modo, teve início em data de 8 do atual mês de agosto o V Curso de Formação e Aprimoramento de Expositores Espíritas. E o curso terá duração até 31 de outubro/87, das 14 às 16 horas (aos sábados) na sede da Federação, sob coordenação do companheiro Luiz Signates.

UNIFICAÇÃO DOUTRINÁRIA — O Cesp "Amor e Caridade" de Jataí (GO) se incorporou ao trabalho da Unificação Espírita e seus diretores se empenham, nessa localidade, para seguir a linha doutrinária almejada às primícias do Espiritismo. Durante todo este ano, pois, realizam-se nessa localidade, as reuniões onde se oferecem os debates sobre os objetivos da Unificação da Doutrina. Preparam-se, dessa maneira, nossos confrades jataienses do Estado Goiano para instruir sua Aliança Municipal Espírita, cujo trabalho será desenvolvido nos parâmetros do Conselho Nacional Espírita.

ROTEIRO DE PALESTRAS DO PROF. LAURO MENDONÇA — Dará continuidade as suas palestras doutrinárias na segunda quinzena de agosto/87, nosso companheiro Lauro Mendonça, às quais se subordinam ao seguinte itinerário: 16 de agosto/87: Grupo Esp. Aristides Silva, Muqui; Teresópolis; 17/08: às 16 horas: Cesp. "Rita de Cássia", Leblon (RJ); às 20 horas: União Esp. Suburbana - Meler (RJ). 18/08: Cep "O CONSOLADOR", Copacabana (RJ); e Cesp "Bezerra de Menezes" — Estácio de Sá (RJ). 19/08: Polícia do Exército: Tijuca e "Esperança e Caridade" — Rua dos Inválidos 202; 20/08: Cep "Discípulos de Jesus, Tijuca e Cesp "Ana Prado — Duque de Caxias. 21/08: Cesp "Luiz Gonzaga — Engenho Novo" e Federação Esp. Estado do Rio de Janeiro — Niterói. 22/08: Sociedade Umbanda, sediada em Cunagu — Niterói (RJ). 23/08: Grupo "André Luiz" Praça da Bandeira (RJ) Cesp "Amaral Ornelas" Engenho de Dentro (RJ). 24/08: Cesp "Euripeides Barjanulfo" Jacaréguá (RJ). 25/08: Federação Esp. Rio de Janeiro — Niterói (RJ). "Cruz Militar Praia Vermelha — Urca — Rio. 26/06: Polícia do Exército — Mesquita — Rio, "Laz Tereza" Ipanema — Rio. 27/08: Inst. Esp. Joana d'Ángelis "Copacabana (Rio) Grupo "Humildade e Amor" — Irajá — Rio. 28/08: Centr Bezerra de Menezes, Penha (RJ). 29/08: Cesp "Discípulos de Francisco Paula", Engenho de Dentro (Rio). 30/08: Centro "Bezerra de Menezes", Botafogo (Rio) e 31/08: Grupo "Amor e Luz" — Rocha Miranda (RJ).

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 40,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 100,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.